

ASPECTOS RELEVANTES NA IDENTIFICAÇÃO DE QUESTÕES ÉTICO-NORMATIVAS NA OBRA “CUR DEUS HOMO” DE ANSELMO DE AOSTA

Data de aceite: 01/03/2024

Ana Paula Lhullier Moreira Pinto

RESUMO: Analisando a problemática de um universo medieval, onde o principal referencial era o religioso, encontramos o dilema primordial daquele tempo: o debate entre a fé e a razão. Anselmo de Aosta acredita que é preciso “crer para compreender” e a partir desta concepção, pressupõe-se que o autor hierarquizava a fé acima da razão. Anselmo trabalhava com a dialética, portanto, mesmo buscando um discurso filosófico cuja base fosse a fé, sua argumentação foi construída em cima de argumentos lógico-rationais. Embora a obra "Cur Deus Homo" seja principalmente uma obra teológica, Anselmo aborda algumas questões éticas, como obrigações morais, justiça, misericórdia e humildade, que são relevantes para a compreensão da relação entre Deus e a humanidade e para a busca da salvação (Teoria Soteriológica). No presente trabalho, a partir da obra “Cur Deus Homo”, buscamos identificar alguns aspectos relevantes que envolvem a presença destas categorias éticas na argumentação utilizada por Anselmo, com o objetivo de investigar, num segundo

momento como estas categorias se fazem presentes na argumentação de Anselmo acerca da Teoria da Expição, a partir de ênfase nas questões ético-normativas.

PALAVRAS-CHAVE: filosofia, ética, categoria, normas

ABSTRACT: Analyzing the problems of a medieval universe, where the main reference was religious, we find the primordial dilemma of that time: the debate between faith and reason. Anselmo de Aosta believes that it is necessary to “believe to understand” and from this conception, it is assumed that the author ranked faith above reason. Anselmo worked with dialectics, therefore, even though he was seeking a philosophical discourse whose basis was faith, his argument was built on logical-rational arguments. Although the work "Cur Deus Homo" is primarily a theological work, Anselm addresses some ethical issues, such as moral obligations, justice, mercy and humility, which are relevant to understanding the relationship between God and humanity and the search for salvation (Soteriological Theory). In the present work, based on the work “Cur Deus Homo”, we seek to identify some relevant aspects that involve the presence of these ethical categories in the

argumentation used by Anselmo, with the aim of investigating, in a second moment, how these categories are present in the argumentation of Anselmo about the Theory of Atonement, based on an emphasis on ethical-normative issues.

KEYWORDS: philosophy, ethics, category, standards

No presente trabalho temos o fito de abordar as categorias ético-normativas dentro da obra “*Cur Deus homo*” de Anselmo de Aosta.

Partindo da noção de que categorias ético-filosóficas são conceitos ou ideias que são usadas para julgar o que é certo ou errado, bom ou mau dentro de uma obra filosófica, a partir de um raciocínio filosófico.

As categorias filosóficas ético-normativas presentes na obra “*Cur Deus homo*” estão separadas em: OBRIGAÇÕES MORAIS, JUSTIÇA, MISERICÓRDIA e HUMILDADE.

Essas categorias são relevantes para a discussão sobre a justiça e a relação entre Deus e a humanidade, e para a busca da salvação e o seu estudo, conduz ao aprofundamento das definições de virtude, uma vez que, o conceito de virtude é subjacente à argumentação de Anselmo de Aosta, no que diz respeito à justiça, humildade, misericórdia e às obrigações morais. É preciso compreender que dentro das concepções de virtude estão as categorias ético-normativas e que as virtudes estão em ação no plano da salvação.

Santo Anselmo de Aosta foi um italiano que nasceu no ano de 1033, em Aosta, no norte da Itália e morreu em 1109. Esse monge beneditino, foi estudar dialética com Lanfranco (com o qual teve muitas discordâncias). Lanfranco era prior de uma abadia em Bec, hoje Normandia. Anselmo viveu nesta abadia por 33 anos, 3 anos como monge, 15 anos como prior e 15 anos como abade. Ao estudarmos a obra de Anselmo, é importante, em primeiro lugar, que busquemos entender a problemática de um universo medieval, onde o principal referencial era religioso, onde o dilema maior era o debate entre fé e razão. O mundo era teocêntrico, onde a prática da religião era mais que um ato religioso, era um ato social obrigatório, a fé acabou se constituindo em objeto de reflexão filosófica, porque o sentido da vida era uma questão filosófica e teológica, ao lado da questão da dor e do sofrimento do homem. O Doutor Magnífico acreditava que era preciso “crer para compreender” e a partir desta concepção, pressupõe-se que Santo Anselmo hierarquizava a fé acima da razão. Até o século XII, o principal referencial teórico para estudar filosofia era a Lógica, a chamada Dialética pelos medievais, a qual era uma disciplina fundamental na busca da verdade, e a Metafísica, vai ser tratada com categorias lógicas. O Doutor Magnífico, trabalhava com a Dialética, portanto, mesmo buscando um discurso filosófico cuja base fosse a fé, sua argumentação foi construída sobre argumentos lógico -racionais, pretendendo sempre, mostrar a clareza da razão em si mesma, usando somente a força dos argumentos e sem nunca se contrapor a autoridade dos Padres ou às Sagradas Escrituras.

Agarantia da abstração, na visão de Santo Anselmo, é a fé que atinge os fundamentos racionais indissociados dessa mesma fé, onde o encadeamento das razões necessárias visa levar à clareza da verdade sem se contrapor às verdades da fé.

O estudo das categorias filosóficas, na Idade Média está diretamente ligado à dialética, que era entendida como um esforço racional para chegar à verdade, separando o certo do errado, o verdadeiro do falso, por isso estudava as categorias, a interpretação das Escrituras e os comentários de Boécio à Aristóteles.

A autoridade na Idade Média vinha dos Padres, por isso Santo Anselmo buscava conformar o discurso racional com as Escrituras, procurando mostrar que a argumentação lógica, deve ter mais força para provar suas teorias, através do encadeamento das razões necessárias, mais do que a Sagrada Escritura, uma vez que esta, por ser revelada, não está sujeita a erros. A Sagrada Escritura é a Palavra de Deus, está ligada à eternidade do homem, age através do intelecto sobre a vontade. É Graça Divina e compreende toda a verdade e toda a justiça.

O projeto filosófico anselmiano, baseava-se na meditação sobre as razões da fé, onde a fé era tomada como fonte de especulação racional. Santo Anselmo acreditava que usar a razão para tratar da fé, tinha dois objetivos: trazer satisfação intelectual e um objetivo apologético, ou seja, defender a fé contra os que não tem fé. Foi com esse intuito, defender a fé contra aqueles que não tem fé, que Anselmo de Aosta escreve as suas obras, entre elas o “*Cur Deus homo*”, “*Por que Deus se fez Homem*”.

No “*Cur Deus homo*”, Santo Anselmo faz a análise de uma questão teológica, um dogma de fé, a qual se refere ao mistério da encarnação da segunda pessoa da Trindade, Jesus Cristo.

Anselmo de Aosta ao fazer uso do método “*Sola Ratione*”, e esse método revela o caráter mais marcante em sua obra, coloca essa maneira de trabalhar com as questões filosóficas, como um sinônimo de “só com a dialética”. Esse caráter mais marcante na obra do Doutor Magnífico, ou seja, o método e não o tema de seu trabalho intelectual, o qual aparece como um esforço que exige preparo, está presente na obra “*Cur Deus homo*”. O Método “*Sola Ratione*”, foi uma resposta filosófica ao contexto em que estava inserido. As bases de Anselmo foram o Aristóteles da lógica e Santo Agostinho.

Para Anselmo uma argumentação dialética é o mesmo que uma argumentação lógica e o Doutor Magnífico entende que para compreender a racionalidade divina é preciso ajuda divina porque o “o pecado original” obscureceu a razão humana, como também afetou a capacidade intelectual do homem.

A adequada preparação, a qual Santo Anselmo faz referência, para tratar das questões de fé, consistia em conhecer o Trivium, ou seja, a dialética, a retórica e a gramática. E também era preciso contar com a ajuda divina, que é um dom gratuito.

Anselmo escreveu o “*Cur Deus Homo*” nos últimos anos da sua vida e também o seu apêndice, “*De concepto virginal*”.

O “*Cur Deus homo*” é a terceira obra mais célebre de Anselmo. O tema da obra é a Encarnação do Verbo.

Existem três considerações sobre o tema dessa obra:

1ª) Deus criou o mundo bom. Gn1, 1-24. Metafísica criacionista do Gênesis.

¹No princípio, Deus criou o céu e a terra. ²Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um sopro de Deus agitava a superfície das águas.

³Deus disse: "Haja luz", e houve luz. ⁴Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz e as trevas. ⁵Deus chamou a luz "dia" e às trevas "noite". Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia.

⁶Deus disse: "Haja um firmamento no meio das águas e que ele separe as águas das águas", e assim se fez. ⁷Deus fez o firmamento, que separou as águas que estão sob o firmamento das águas que estão acima do firmamento, ⁸de Deus chamou ao firmamento "céu". Houve uma tarde e uma manhã: segundo dia.

⁹Deus disse: "Que as águas que estão sob o céu se reúnam num só lugar e que apareça o continente", e assim se fez. ¹⁰Deus chamou ao continente "terra" e à massa das águas "mares", e Deus viu que isso era bom.

¹¹Deus disse: "Que a terra verdeje de verdura: ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem sobre a terra, segundo a sua espécie, frutos contendo sua semente", e assim se fez. ¹²A terra produziu verdura: ervas que dão semente segundo sua espécie, árvores que dão, segundo sua espécie, frutos contendo sua semente, e Deus viu que isso era bom. ¹³Houve uma tarde e uma manhã: terceiro dia.

¹⁴Deus disse: "Que haja luzeiros no firmamento do céu para separar o dia e a noite; que eles sirvam de sinais, tanto para as festas quanto para os dias e os anos; ¹⁵que sejam luzeiros no firmamento do céu para iluminar a terra", e assim se fez. ¹⁶Deus fez os dois luzeiros maiores: o grande luzeiro como poder do dia e o pequeno luzeiro como poder da noite, e as estrelas. ¹⁷Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, ¹⁸para comandar o dia e a noite, para separar a luz das trevas, e Deus viu que isso era bom. ¹⁹Houve uma tarde e uma manhã: quarto dia.

²⁰Deus disse: "Fervilhem as águas um fervilhar de seres vivos e que as aves voem acima da terra, sob o firmamento do céu", e assim se fez. ²¹Deus criou as grandes serpentes do mar e todos os seres vivos que rastejam e que fervilham nas águas segundo sua espécie, e as aves aladas segundo sua espécie, e Deus viu que isso era bom. ²²Deus os abençoou e disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a água dos mares, e que as aves se multipliquem sobre a terra". ²³Houve uma tarde e uma manhã: quinto dia.

²⁴Deus disse: "Que a terra produza seres vivos segundo sua espécie: animais domésticos, répteis e feras segundo sua espécie", e assim se fez. ²⁵Deus fez as feras segundo sua espécie, os animais domésticos segundo sua espécie e todos os répteis do solo segundo sua espécie", e Deus viu que isso era bom.

2º) A origem do mal. Gn 3, 1-24

¹A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos, que Iahweh Deus tinha feito. Ela disse à mulher: “Então Deus disse: Vós não podeis comer de todas as árvores do jardim?” ²A mulher respondeu à serpente: “Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim. ³Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Dele não comereis, nele não tocareis, sob pena de morte.” ⁴A serpente então disse à mulher: “Não, não morrereis! ⁵Mas Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e vós sereis como deuses, versados no bem e no mal.” ⁶A mulher viu que a árvore era boa ao apetite e formosa à vista, e que essa árvore era desejável para adquirir discernimento. Tomou-lhe do fruto e comeu. Deu-o também ao seu marido, que com ela estava, e ele comeu. ⁷Então abriram-se os olhos dos dois e perceberam que estavam nus; entrelaçaram folhas de figueira e se cingiram.

⁸Eles ouviram o passo de Iahweh Deus que passeava no jardim à brisa do dia e o homem e sua mulher se esconderam da presença de Iahweh Deus, entre as árvores do jardim. ⁹Iahweh Deus chamou o homem: “Onde estás?” disse ele. ¹⁰“Ouvi teu passo no jardim,” respondeu o homem; “tive medo porque estou nu e me escondi.” ¹¹Ele retomou: “E quem te fez saber que estavas nu? Comeste, então, da árvore que te proibi de comer!” ¹²O homem respondeu: “A mulher que puseste junto de mim me deu da árvore, e eu comi!” ¹³Iahweh Deus disse a mulher: “Que fizeste?” E a mulher respondeu: “A serpente me seduziu e eu comi.”

¹⁴Então Iahweh Deus disse à serpente:

“Porque fizeste isso
és maldita entre todos os animais domésticos
e todas as feras selvagens.
Caminharás sobre o teu ventre
e comerás poeira
todos os dias de tua vida.

¹⁵Porei hostilidade entre ti e a mulher,
entre tua linhagem e a dela.
Ela te esmagará a cabeça
e tu lhe ferirás o calcanhar.”

¹⁶À mulher ele disse:
“Multiplicarei as dores de tuas gravidezes,
na dor darás à luz filhos.
Teu desejo te impelirá ao teu marido
e ele te dominará”.

¹⁷Ao homem, ele disse:
“Porque escutaste a voz de tua mulher
e comeste da árvore que eu te proibira comer,

maldito é o solo por causa de ti!

Com sofrimentos dele te nutrirás

todos os dias de tua vida.

¹⁸Ele produzirá para ti espinhos e cardos,

e comerás a erva dos campos.

¹⁹Com o suor do teu rosto

comerás teu pão

até que retournes ao solo,

pois dele foste tirado.

Pois tu és pó

e ao pó tornarás."

²⁰O homem chamou sua mulher "Eva", por ser mãe de todos os viventes.

²¹Iahweh Deus fez para o homem e sua mulher túnicas de pele, e os vestiu.

²²Depois disse Iahweh Deus: "Se o homem já é como um de nós, versado no bem e no mal, que agora ele não estenda a mão e colha também da árvore da vida, e coma e viva para sempre!" ²³E Iahweh Deus o expulsou do jardim de Éden para cultivar o solo de onde fora tirado. ²⁴Ele baniu o homem e colocou, diante do jardim de Éden, os querubins e a chama da espada fulgurante para guardar o caminho da árvore da vida.

3) O nascimento de Jesus. Jo 1,1-18. O verbo se fez carne para salvar-nos reconciliando-nos com Deus.

¹No princípio era o Verbo

e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.

²No princípio, ele estava com Deus.

³Tudo foi feito por meio dele

e sem ele nada foi feito.

⁴O que foi feito nele era a vida,

e a vida era a luz dos homens;

⁵e a luz brilha nas trevas,

mas as trevas não a apreenderam.

⁶Houve um homem enviado por Deus.

Seu nome era João.

⁷Este veio como testemunha,

para dar testemunho da luz,

a fim de que todos cressem por meio dele.

⁸Ele não era a luz,
mas veio para dar testemunho da luz.

⁹Ele era a luz verdadeira
que ilumina todo o homem;
ele vinha ao mundo.

¹⁰Ele estava no mundo
e o mundo foi feito por meio dele,
mas o mundo não o reconheceu.

¹¹Veio para o que era seu
e os seus não o receberam.

¹²Mas a todos que o receberam
deu o poder
de se tornarem filhos de Deus:
aos que creem em seu nome,

¹³eles que não foram
gerados nem do sangue,
nem de uma vontade de carne,
nem de uma vontade do homem,
mas de Deus.

¹⁴E o Verbo se fez carne,
e habitou entre nós,
e nós vimos a sua glória,
glória que ele tem junto ao Pai
como Filho único,
cheio de graça e de verdade.

¹⁵João dá testemunho dele e clama:
"Este é aquele de quem eu disse:
o que vem depois de mim
passou adiante de mim,
porque existia antes de mim".

¹⁶Pois de sua plenitude

todos nós recebemos
graça por graça.
¹⁷Porque a Lei foi dada
por meio de Moisés;
a graça e a verdade
vieram por Jesus Cristo.
¹⁸Ninguém jamais viu a Deus:
o Filho unigênito,
que está no seio do Pai,
este o deu a conhecer.

Depois de participar do concílio em Bari, no ano de 1098, Anselmo foi residir em Libéri, um vilarejo nos arredores da cidade italiana de Cápua, com o intuito de retirar-se para continuar a escrever a obra "*Cur Deus homo*". Na referida obra, Santo Anselmo trata do problema da redenção, usando o método "*Sola Ratione*" para explicar àqueles que não conheciam a Jesus de Nazaré e que nunca teriam lido o Novo Testamento, com um olhar dirigido, na realidade daquela época, aos Judeus e Muçulmanos. O Doutor Magnífico tinha a preocupação de explicar a esses povos, por meio de argumentos racionais, independentes da fé de cada povo, a Racionalidade da Encarnação do Homem-Deus e seu papel redentor, bem como a necessidade da Doutrina da Expição.

Anselmo argumentava que a fé não era irracional, mas sim que a razão poderia ajudar a elucidar e fortalecer as crenças religiosas. Ele defendia que a fé e a razão eram aliadas e não inimigas, e que a razão poderia levar a uma compreensão mais profunda e fundamentada em Deus. Para isso é preciso uma argumentação lógica, baseada na firmeza, na fé e no domínio da dialética, segundo a visão de Anselmo.

O "*Cur Deus homo*" é, em primeira instância, uma obra teológica onde o autor aborda algumas categorias ético-normativas, tais como: OBRIGAÇÕES MORAIS, JUSTIÇA, MISERICÓRDIA e HUMILDADE; que são relevantes para a compreensão da relação entre Deus e a humanidade e para a busca da salvação.

No presente trabalho, a partir da obra "*Cur Deus Homo*", dentro da Teoria Soteriológica ou Discurso sobre a Redenção e Salvação Humana; investigaremos a presença de categorias ético-normativas na argumentação utilizada por Anselmo. A identificação das categorias ético-normativas se faz relevante para a compreensão da relação entre Deus e a humanidade e a busca da salvação.

A abordagem de Santo Anselmo no "*Cur Deus homo*" é predominantemente deontológica, ou seja, enfatizando as obrigações e os deveres morais intrínsecos das ações. As perspectivas teleológicas, podem estar presentes, mas não são o foco principal da obra.

Apesar do uso de uma metodologia racional, elementos de conduta moral normativa do período medieval estão presentes na obra “*Cur Deus homo*”.

Também desejamos mostrar em nosso trabalho, que o estudo das categorias ético-normativas presentes na obra, se faz necessário, pois há uma vinculação entre as bases histórico-culturais dos costumes feudais e as normas baseadas nas instituições jurídicas dos povos Germânicos, com a ideia de satisfação presente na teoria de Anselmo de Aosta. Esse estudo se faz necessário para entender a racionalidade da obra em estudo.

A obra de Anselmo representa um legado também para o pensamento ético, suas discussões sobre as questões morais compõem uma teoria ética presente ao longo de suas obras, cuja sistematização é complexa e com interpretações variadas. É possível observar o pensamento ético de Anselmo a partir das categorias éticas que aparecem em todo o texto da obra em estudo.

É possível identificar no texto do “*Cur Deus homo*” a presença das seguintes categorias ético- normativas relevantes:

JUSTIÇA

A noção de justiça é central no “*Cur Deus homo*”. Anselmo explora a questão da justiça divina e como ela se relaciona com a salvação da humanidade.

Ele argumenta que a justiça exige que o pecado seja expiado, mas também defende que apenas um ser divino poderia cumprir essa exigência. A obra aborda a questão da justiça divina e como Deus, de forma justa, reconcilia a humanidade com Ele mesmo através do sacrifício de Cristo, no capítulo VII do livro I, aparece a categoria ético-normativa da Justiça:

“Uma mesma ação é, pois, justa e injusta segundo o lado pelo qual se olhe, daí que ocorra que alguns a julguem justa e outros injusta. Neste sentido se diz que o demônio atormenta justamente ao homem, pois Deus o permite com justiça, e em justiça o merece o homem. Porém, ao dizer que sofra pela justiça, mas que é castigado por um justo juízo de Deus.”

Anselmo explica que a justiça divina se relaciona com a salvação da humanidade. Ele argumenta que a Justiça Divina exige que o pecado seja punido, mas também propõe uma solução pela qual Cristo, como Deus encarnado, oferece um sacrifício justo para expiar o pecado e restaurar a relação entre Deus e a humanidade. A JUSTIÇA é a categoria ético-normativa central na obra em estudo.

LIBERDADE

A liberdade também é um tema relevante na obra “*Cur Deus homo*”. Anselmo explora a questão da liberdade da vontade humana e sua relação com o pecado e a redenção. Ele discute como a vontade humana pode ser libertada do pecado e como a Encarnação de Cristo desempenha um papel nessa libertação. Anselmo defende que a encarnação de Cristo foi um ato livre de Deus, demonstrando seu amor e sua vontade de restaurar a liberdade da humanidade.

VIRTUDE

Na obra em estudo a discussão das virtudes, permeia o texto, porque o conceito de virtude é subjacente à argumentação de Anselmo. O autor enfatiza a Virtude de Deus, como sua justiça e sua misericórdia, e como essas virtudes estão em ação no plano da salvação. Além disso, a obra aborda a virtude da Humildade, apresentando a teoria de que o fato de Jesus Cristo ter se encarnado, ter assumido a condição humana, foi a grande mostra dessa virtude, com Ele se colocando em situação de humilhação para redimir a humanidade.

MISERICÓRDIA

No capítulo XII do livro I do CDH, aparece a categoria ético-normativa: “*Se convém a Deus, por pura misericórdia, perdoar os pecados sem o pagamento da dívida.*”

A misericórdia também é discutida por Anselmo como uma categoria ética importante. Ele argumenta que a misericórdia de Deus desempenha um papel fundamental na salvação da humanidade. Santo Anselmo explica como a misericórdia de Deus se manifesta por meio da Encarnação de Cristo e de seu sacrifício expiatório, oferecendo uma oportunidade de redenção e perdão aos seres humanos.

HUMILDADE

A humildade é um tema presente no “*Cur Deus homo*”. Anselmo enfatiza a humildade de Cristo ao se encarnar e se submeter ao sacrifício redentor. O autor destaca a importância da humildade como uma virtude a ser seguida pelos seres humanos. A HUMILDADE é uma virtude a ser seguida pelos humanos.

OBRIGAÇÕES MORAIS

Anselmo discute as obrigações morais da humanidade diante de Deus. Ele escreve sobre a questão do pecado e argumenta que a humanidade por causa do seu pecado, está em dívida com Deus. Ele enfatiza a importância de cumprir as obrigações morais para com Deus e como a justiça divina exige que seu pecado seja expiado.

No “*Cur Deus homo*” encontramos as categorias ético -normativas em diversos momentos.

A Justiça aparece quando Anselmo refere-se ao ato justo de Deus como um modo de recompensar o bem e castigar o mal. E explica que o pecado original, por constituir-se num mal, requer uma sanção pois, tendo Adão cometido o pecado livremente, ou seja, houve uma possibilidade de escolha, como poderia ter sido Deus justo, se esse pecado não tivesse sido punido.

Também a Humildade está presente no texto do “*Cur Deus homo*”, a partir da perspectiva de que o amor de Deus é tão grande, que este Deus não conseguiu separar-se da humanidade e, por sua livre escolha, humildemente, sacrificou-se, morrendo na cruz para expiar os pecados dos homens.

Fica evidente no texto da obra que a salvação não pode ser conquistada a partir dos nossos esforços, pois todas as nossas obras carecem de perfeição. Dessa forma, somos salvos pela graça Divina, sendo a salvação um dom gratuito de Deus.

Por uma livre escolha de Adão o pecado entrou no mundo, e por livre escolha também do homem-Deus a salvação aconteceu. A Liberdade aí se consolida no texto da obra. Por misericórdia e sacrifício Deus expiou as culpas da humanidade.

Portanto, a partir destes elementos, podemos identificar a presença das categorias ético-normativas na argumentação de Santo Anselmo, que se dá de forma constante ao longo da obra “*Cur Deus homo*”.

REFERÊNCIAS

A) OBRAS DE ANSELMO DE AOSTA

ANSELMO. Monólogo, Proslógio, A Verdade, O Gramático. In: Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

_____. Por que Deus se fez Homem? São Paulo: Novo Século, 2003.

B) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia – Vol. III. 3ª ed. - São Paulo: Ed. Presença, 2000;

_____. Dicionário de Filosofia - São Paulo: Martins Fontes, 2003;

Bíblia de Jerusalém. 1ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Paulus, 2019..

VASCONCELLOS, Manoel Luís Cardoso. Ora et labora: estudos sobre Santo Anselmo; Curitiba: FASBAMPRESS, 2022.